

**REPETÊNCIA E DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO
ACERCA DO DESINTERESSE COGNITIVO DE ALUNOS REPETENTES DO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PELAS DISCIPLINAS QUE
OBTIVERAM ÊXITO EM ANO LETIVO ANTERIOR**

Robson José de Moura SILVA *

Luciano dos SANTOS **

RESUMO

Trata-se, aqui, da discussão sobre as concepções discentes acerca do processo de repetência e suas implicações cognitivas acerca da reapresentação dos mesmos programas pedagógicos dos componentes curriculares, especificamente do 7º ano do ensino fundamental. Objetiva-se, de forma geral, revelar um panorama que represente os impactos na aprendizagem dos mesmos componentes curriculares, quanto às relações positivas e/ou negativas geradas para o contexto escolar. Para tanto, o presente estudo lançou mão à pesquisa de estudo de caso, de forma a investigar-la em contextos educacionais de escolas públicas das cidades de Natal e Guamaré, no Estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa visa abrir espaço às expressões de discentes que repetiram o 7º ano do ensino fundamental, buscando, assim, representar seus ensejos em relação ao desempenho, consecutivamente, (des) motivação aos estudos. Os resultados produzidos poderão servir de base a futuras pesquisas que almejem ampliar as especificidades subjacentes à educação básica brasileira, contemplando as formas de avaliação e reaproveitamento de estudos.

Palavras-chave: repetência escolar. (Des) Motivação aos estudos. Ensino Fundamental.

*SCHOOL REPETITION AND DEMOTIVATION: A CASE STUDY CONCERNING THE
COGNITIVE DISINTEREST OF RETURNED STUDENTS OF THE 7TH GRADE OF
ELEMENTARY SCHOOL FOR THEIR SUCCESSFUL SUBJECTS
IN PREVIOUS STUDY YEAR*

ABSTRACT

The present work explains about the students' conceptions about the repetition process and its cognitive implications about the re-presentation of the same pedagogical programs of the curricular components, specifically the 7th grade of Elementary School. It aims, in general, to reveal an overview that represents the impacts on the learning of the same curricular components, regarding the positive and/or negative relations generated for the school context. In order to do so, the present study used case study research to explore it in the educational contexts of different public schools in the cities of Natal and Guamare, both in the state of Rio Grande do Norte. The research aims to open space to the expressions of students who repeated the 7th grade of Elementary School, seeking, therefore, to represent their opportunities in relation to the performance, consecutively, (de) motivation to the studies. The results produced may serve as a basis for future research that aims to broaden the specificities underlying Brazilian basic education, including ways of evaluating and reusing studies.

Keywords: School repetition. (De) Motivation to studies. Elementary School.

* Especialista em Cinesiologia, Biomecânica e Treinamento Físico pela Universidade Gama Filho – UGF 2013. E-mail robsonjosedemourasilva@gmail.com

** Especialista em Ensino da Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, 2018. E-mail lucianoufrn2@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo lançou mão à temática sobre concepções discentes acerca da repetência escolar e motivação aos estudos, tendo em vista o fato da obrigatoriedade do cumprimento da revisão de todas as disciplinas do ano/série em repetência, as quais os mesmos haviam obtido êxito em ano letivo anterior, buscando expor fatores e pontos de vista que subjazem à avaliação institucional, mas que não são postos em discussão em processos de avaliação acadêmica, surgindo, assim, a necessidade de se investigar essas conjecturas em prol da revelação de uma nova perspectiva acerca dos reflexos da repetência no desempenho cognitivo do aluno cursista do ensino fundamental. Através da pesquisa de campo, em escolas públicas das cidades de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, e de Guamaré, situada no respectivo Estado, onde os alunos participantes da pesquisa puderam expressar suas concepções acerca de aspectos gerais e específicos, relativos à atual submissão no mesmo programa escolar estudado em ano letivo anterior.

Os questionários, base do estudo, foram aplicados na referida rede de ensino em novembro de 2018, através do apoio dos gestores, coordenadores e demais profissionais envolvidos, além da expressa autorização dos responsáveis pelos discentes, através de consentimento documentado para a participação dos mesmos na pesquisa. As turmas selecionadas para pesquisa foi 7º ano do ensino fundamental, do turno matutino, da referida escola. Em termos gerais, a pesquisa visou abrir espaço à palavra discente acerca de suas impressões relativas ao processo de repetência do 7º ano e suas implicações às formas de aquisição do aprendizado deficiente, o qual o levou a repetir o ano escolar, além daqueles que se tratam da revisão dos mesmos conteúdos, os quais exitosos, em ano letivo anterior.

Conforme exposto anteriormente, a pesquisa explanará o aspecto cognitivo do aluno repetente em prol do desenvolvimento de um panorama que representem, fielmente, suas impressões acerca da efetividade e significação da aprendizagem dos mesmos conteúdos didáticos, implicações acerca da inserção em um ambiente com alunos de faixa-etária inferior, relação professor/aluno e demais expressões advindas das relações com os demais membros da comunidade escolar. Para autores como Silva e Rodrigues (2017) repetência impacta a sociedade de múltiplas formas, tendo em vista que quanto maior o índice de repetência, maiores serão os prejuízos, tanto para os estudantes quanto para as escolas. A partir deste ponto, foi proposto, aos alunos, um

questionário contendo oito questões subjetivas ao processo de submissão e repetência do mesmo ano escolar, o qual buscava investigar as relações subjacentes existentes nesse processo de recomeço.

A partir de estudos produzidos por Araújo (2009), os efeitos da repetência escolar refletem significativamente nos hábitos e condutas em sala de aula, o psicológico do aluno altera-se e tende a ficar mais relaxado nos estudos e, muitas das vezes, estressado com a revisão dos mesmos conteúdos, os quais conseguiu compreender bem ao ponto de passar de ano/série, porém, barrado por disciplinas específicas. Na análise dos dados da referida pesquisa, levou-se em consideração os aspectos mais expressivos e significativos do questionário, designando a pesquisa do campo macro para o micro, a qual pôde revelar implicações que, muitas das vezes, não são identificadas através dos processos de avaliações propostos para o ensino fundamental, o que pode gerar graves consequências na vida acadêmica e pessoal do estudante. Através de uma perspectiva ampla e plural, a pesquisa abrangerá aspectos condizentes à concepção discente acerca de repetência, implicações no processo ensino-aprendizagem, levantamento de dados oficiais, legislação e fundamentação teórica que confirmam à pesquisa o máximo de qualidade e refinamento do pensamento científico e sua função primordial, informar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

A última década apresentou estatísticas alarmantes quanto aos dados relativos à educação básica brasileira. O indicador que mede o desenvolvimento da educação básica em nosso país (IDEB¹) revela que o ensino fundamental inicia um declínio no alcance das metas – valores muito abaixo dos países desenvolvidos – exatamente durante o Ensino Fundamental II que culmina no fracasso escolar no Ensino Médio. Essa referida situação é composta de inúmeras implicações que envolvem desde políticas públicas às discussões acerca da qualidade de ensino designada à educação básica, a qual revela, constantemente, dados preocupantes, conforme podem ser observados nas tabelas a seguir, as quais contêm os índices, metas e projeções futuras do referido indicador.

¹ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Tabela 1: Resultados do IDEB nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

| | IDEB Observado | | | | | | | Metas | | | | | | | |
|------------------|-----------------------------------|------|------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Total | 3.8 | 4.2 | 4.6 | 5.0 | 5.2 | 5.5 | 5.8 | 3.9 | 4.2 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | 5.7 | 6.0 |
| | Dependência Administrativa | | | | | | | | | | | | | | |
| Estadual | 3.9 | 4.3 | 4.9 | 5.1 | 5.4 | 5.8 | 6.0 | 4.0 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.6 | 5.9 | 6.1 |
| Municipal | 3.4 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 4.9 | 5.3 | 5.6 | 3.5 | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | 5.7 |
| Privada | 5.9 | 6.0 | 6.4 | 6.5 | 6.7 | 6.8 | 7.1 | 6.0 | 6.3 | 6.6 | 6.8 | 7.0 | 7.2 | 7.4 | 7.5 |
| Pública | 3.6 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 4.9 | 5.3 | 5.5 | 3.6 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | 5.5 | 5.8 |

Os resultados destacados em cinza referem-se ao IDEB que atingiu a meta.
Fonte: Saeb e Censo Escolar (Adaptado).

Nesta primeira etapa do ensino fundamental, observa-se que as metas propostas pelo IDEB são atingidas, estreitamente, sem grandes superações. Especificamente, percebe-se um declínio no alcance das metas pelo setor privado, o qual desde o ano de 2011 não tem obtido êxito. Este aspecto traz à tona a discussão sobre a qualidade do ensino privado em comparação ao público. Visando proporcionar maior igualdade de direitos de aprendizagem, o governo federal propôs a formulação da BNCC², a qual contempla o aspecto referente à igualdade de condições gerais para o ensino-aprendizagem. No entanto, a discussão sobre essa vertente é ampla, a qual não será discutida aqui, haja vista o foco central da pesquisa ser sobre repetência e (des) motivação escolar.

Todavia, vale salientar que projetos educacionais vêm sendo desenvolvidos sob a perspectiva do IDEB, o qual parte da natureza investigativa, informativa e construtiva, visando, assim, alcançar um patamar satisfatório e de qualidade.

Diante dessas premissas, Melo (2013) exalta a importância do IDEB:

Com os resultados divulgados pelo IDEB encaminhados às escolas, as equipes gestoras lançam o seu olhar e ficam cientes da “realidade” com relação ao desenvolvimento e à implantação das políticas na escola. Assim, algumas instituições podem criar ações visando alcançar as metas estipuladas nos resultados estabelecidos para as próximas avaliações (MELO, 2013, p.2).

Neste sentido, o IDEB não se apresenta apenas como um indicador de resultados avulsos, mas sim, como provedor de resultados de melhoria da educação e dos reflexos das ações de todos os agentes envolvidos de determinado período.

² Base Nacional Comum Curricular.

A seguir, estão representados os resultados relativos à segunda etapa do ensino fundamental, o qual apresenta retrocesso do índice de alcance das metas.

Tabela 2: Resultados do IDEB nos Anos Finais do Ensino Fundamental

| | IDEB Observado | | | | | | | Metas | | | | | | | |
|------------------|-----------------------------------|------|------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Total | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.1 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | 3.5 | 3.7 | 3.9 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | 5.5 |
| | Dependência Administrativa | | | | | | | | | | | | | | |
| Estadual | 3.3 | 3.6 | 3.8 | 3.9 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | 3.3 | 3.5 | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.3 |
| Municipal | 3.1 | 3.4 | 3.6 | 3.8 | 3.8 | 4.1 | 4.3 | 3.1 | 3.3 | 3.5 | 3.9 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.1 |
| Privada | 5.8 | 5.8 | 5.9 | 6.0 | 5.9 | 6.1 | 6.4 | 5.8 | 6.0 | 6.2 | 6.5 | 6.8 | 7.0 | 7.1 | 7.3 |
| Pública | 3.2 | 3.5 | 3.7 | 3.9 | 4.0 | 4.2 | 4.4 | 3.3 | 3.4 | 3.7 | 4.1 | 4.5 | 4.7 | 5.0 | 5.2 |

Os resultados destacados em cinza referem-se ao IDEB que atingiu a meta.

Fonte: Saeb e Censo Escolar (Adaptado).

O que se torna notório, nessa representação gráfica, é o efeito “bola de neve”, representado pela falta de êxito no que se refere ao alcance das metas propostas como um fator de reflexo acerca da deficiência da aprendizagem em fase anterior. O rendimento do aluno recai sobre os aspectos cognitivos da mudança de estilo e estrutura das etapas, tendo em vista que, nos anos iniciais do ensino fundamental, o aluno está envolvido com um profissional que abrange todos os aspectos pedagógicos (Pedagogia), e na passagem de modalidade de ensino, este se depara com a fragmentação dos componentes curriculares ministradas por diferentes profissionais (áreas específicas). Essa transição é fator determinante ao desenvolvimento acadêmico-cognitivo do aluno, pois, segundo Gasparin, (2005 *apud* SILVA, 2015):

No mundo das divisões do conhecimento, das especificidades que possibilitam e, frequentemente, proporcionam a perda da totalidade, busca-se, cada vez mais, a unidade, a interdisciplinaridade, não como forma de pensamento unidimensional, mas como uma apreensão crítica das diversas dimensões da mesma realidade (GASPARIN, 2005 *apud* SILVA, 2015, p.8).

Neste contexto de transição entre anos iniciais para os finais do ensino fundamental, o estudante é apresentado a uma gama de informações que precisam ser orientadas previa e continuamente, seja pela equipe pedagógica como pelos demais membros da comunidade escolar.

Esse episódio da vida acadêmica do aluno representa a renovação do conhecimento através de uma nova abordagem pedagógica, a qual requer atenção para que se alcancem os objetivos da aprendizagem, e não apenas o cumprimento banal dos

programas curriculares predeterminados, haja vista a necessidade do olhar crítico-humano acerca das relações emotivas e cognitivas geradas através desse novo percurso da educação básica.

O 6º e 7º anos marcam o início dos anos finais do ensino fundamental. No sistema educacional do Rio Grande do Norte, o 7º ano representa o último ano o qual o aluno não obtenha sucesso, na totalidade das matérias/disciplinas do currículo escolar, este deverá, em ano seguinte, de repetir todo o programa ofertado, isto é, incluindo todas as matérias/disciplinas cumpridas, inclusive, aquelas que obtiveram êxito, caso tal conjuntura não se consolide, o aluno mesmo que tenha obtido êxito em matérias/disciplinas que fracassou no ano anterior, novamente terá que repetir o programa em sua totalidade.

Em consequência aos processos de avaliação, aprovação e retenção no ensino fundamental, o IDEB apresenta o avanço das metas para o ensino médio, conforme demonstra a Tabela 3, a seguir.

Tabela 3: Resultados do IDEB no Ensino Médio

| | IDEB Observado | | | | | | | | Metas | | | | | | |
|-----------------|-----------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|------|------|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Total | 3.4 | 3.5 | 3.6 | 3.7 | 3.7 | 3.7 | 3.8 | 3.4 | 3.5 | 3.7 | 3.9 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | 5.2 |
| | Dependência Administrativa | | | | | | | | | | | | | | |
| Estadual | 3.0 | 3.2 | 3.4 | 3.4 | 3.4 | 3.5 | 3.5 | 3.1 | 3.2 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.4 | 4.6 | 4.9 |
| Privada | 5.6 | 5.6 | 5.6 | 5.7 | 5.4 | 5.3 | 5.8 | 5.6 | 5.7 | 5.8 | 6.0 | 6.3 | 6.7 | 6.8 | 7.0 |
| Pública | 3.1 | 3.2 | 3.4 | 3.4 | 3.4 | 3.5 | 3.5 | 3.1 | 3.2 | 3.4 | 3.6 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 4.9 |

Os resultados destacados em cinza referem-se ao IDEB que atingiu a meta.

Fonte: Saeb e Censo Escolar (Adaptado).

Diante dos dados, é possível inferir que as relações das etapas da educação básica necessitam de execução mútua, isto é, as ações desenvolvidas em cada fase devem estar correlacionadas à etapa seguinte, caso contrário, o desempenho acadêmico pode enfrentar obstáculos nos processos de transação entre tais fases.

2.2 REPETÊNCIA NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM

Para a consolidação dos estágios do desenvolvimento cognitivo dos alunos, é necessário possibilitar os estímulos adequados a cada estágio. Assim, Piaget (1970 *apud* CAVICCHIA 2018) apresenta as fases que influenciam na aprendizagem, de forma contínua:

1º - Todo estágio tem de ser integrador, ou seja, as estruturas elaboradas em determinado estágio tem de ser integrador, ou seja, as estruturas elaboradas em determinada etapa devem tornar-se parte integrante das estruturas das etapas seguintes;

2º - Um estágio corresponde a uma estrutura de conjunto que se caracteriza por suas leis de totalidade e não pela justaposição de propriedades estranhas umas às outras;

3º - Um estágio compreende, ao mesmo tempo, um nível de preparação e um nível de acabamento;

4º - É preciso distinguir, em uma sequência de estágios, o processo de formação ou gênese e as formas de equilíbrio final.

O 7º ano do ensino fundamental, quando frequentado na idade adequada – em torno dos 12 aos 13 anos de idade – representa o início do estágio de desenvolvimento cognitivo segundo Piaget das Operações Formais. Assim que o discente retorna esta fase, isto é, o mesmo ano escolar, ocorre a contrariedade de nível de preparação (estágio 3), onde ocorre, então, a tendência deste à desmotivação, pois, haja visto o fato da reapresentação dos mesmos conteúdos programáticos do ano escolar em questão, além dos pontos os quais dizem respeito a diferença de faixa-etária, níveis de cognição, dentre outros fatores contraproducentes em meio formativo.

A repetição integral de um ano letivo representa uma punição à parte dos alunos brasileiros que não obtém êxito em 100% das disciplinas do currículo escolar para o sétimo ano. Punição esta que impede que tais alunos possam avançar nos estímulos que permitam desenvolver as aptidões que domina.

A seguir encontra-se a discussão aprofundada acerca das implicações no processo de ensino-aprendizagem em nível de repetência escolar.

2.3 REPETÊNCIA E IMPLICAÇÕES À MOTIVAÇÃO AOS ESTUDOS

A motivação aos estudos parte da inquietação e desequilíbrio nas zonas de estabilidade e ativação dos conhecimentos previamente adquiridos ao longo da vida. O êxito na aquisição dos conhecimentos sistematizados, partindo dos conhecimentos prévios, onde o aluno possa trazer em sua bagagem, podem fazer toda a diferença em sua motivação para continuar avançando, principalmente, no que se refere à repetência de ano escolar.

Quando o discente não obtém êxito e interrompe seu avanço, ou seja, seu estágio de aprendizagem, o anseio de frustração torna-o desmotivado a rever tudo aquilo que foi visto em sala de aula. O que se torna notório é o aumento pelo interesse, demasiadamente, exagero pela busca da aprovação nas matérias/disciplinas que não obteve sucesso e pouca, quando nenhuma, atenção aos demais conteúdos propostos pelas matérias/disciplinas que em ano anterior fora aprovado. Isso evidencia um risco à aprendizagem, pois, em um cenário em que o discente seja obrigado ao sucesso pleno, caso contrário seja punido com a retenção, a probabilidade de uma nova reprovação em uma disciplina que não esteja dando atenção por já ter sido aprovado em ano anterior, é iminente. Tal situação o levará, novamente, a repetir a mesma série/ano escolar.

2.4 RELAÇÃO ALUNO REPETENTE X ALUNO REGULAR

O retorno às atividades escolares do discente, em fase de repetência escolar, revela uma constante da educação brasileira, pois aqueles discentes que obtiveram sucesso, e que se encontra em estágio de aprendizagem regular, necessitam unir-se àqueles que não obtiveram êxito no ano anterior e terão que, juntos, esforçarem-se para alcançar as metas propostas pelos docentes, através de metodologias que visam a produção de trabalhos em equipe, apresentações, avaliações, dentre outros processos, e, assim, percorrer todo o programa curricular, de um lado exploratório e de outro extenuante, este último configurado pelo expressiva saturação físico-cognitiva do discente repetente, onde a fusão de ambos os grupos torna o processo de ensino-aprendizagem um exercício tenso, tanto para quem leciona quando para quem pressupõe-se à aprendizagem.

Faz-se necessário observar que os discentes repetentes, conseqüentemente frustrados e desmotivados, impulsionam o índice de desenvolvimento da educação básica para baixo e, ainda, pela falta de atenção nas matérias/disciplinas que já obtiveram sucesso em ano anterior, bloqueiam o avanço daqueles que avançaram do 6º para o 7º ano.

3 METODOLOGIA

A natureza metodológica da pesquisa caracteriza-se pelas proposições estruturais de estudo de caso que, segundo Bazzanella (2013) “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a se obter o seu amplo e detalhado conhecimento”.

A pesquisa está embasada pelos aspectos de natureza quali-quantitativa, pois, haja vista, a exploração e apresentação de dados que envolvem desde porcentagem à exteriorização de ideias, expressas pelos participantes da mesma.

Inicialmente, o presente estudo foi apresentado aos gestores das instituições de ensino Escola Estadual Mascarenhas Homem (Natal) e Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira (Guamaré), tendo sido solicitado permissão e apoio para aplicar os questionários em prol da coleta de dados acerca dos anseios dos discentes que estão repetindo o 7º ano do ensino fundamental pela primeira vez ou mais de uma vez. Tendo sido selecionados adolescentes entre 13 e 18 anos de idade que tiveram a experiência de repetir um ou mais anos letivos inteiros até o 7º ano do ensino fundamental II, mesmo tendo obtido êxito na maioria das disciplinas do currículo escolar.

Foi elaborado e aplicado um questionário com oito questões de opinião pessoal, onde os discentes puderam expor seus anseios acerca das frustrações e desmotivações causados pela repetição integral dos programas de ensino quando da não obtenção de êxito em uma ou mais disciplinas do currículo escolar para o sétimo ano do ensino fundamental. Os pais ou responsáveis pelos mesmos foram notificados através de termo de livre consentimento para a participação do menor na pesquisa, o qual os informava desde a não obrigatoriedade dos mesmos à pesquisa quanto ao sigilo de dados pessoais dos participantes e, logo após a devoluta dos termos com suas respectivas autorizações, foi aplicado o questionário, onde o aplicador predispôs da leitura de cada questão, esclarecendo-as de forma a manter-se neutro para que não houvesse direcionamento às respostas dos entrevistados.

A seguir, encontram-se as questões estabelecidas para a pesquisa.

Identificação:

Nome: _____

Idade: _____ Sexo () M () F ___/___/18.

1. *Quantas vezes você passou pela experiência de repetir o mesmo ano escolar?*
2. *Atualmente, qual ano está repetindo e quantas vezes já repetiu este mesmo ano?*
3. *Qual (ais) disciplina (as) escolar (es) você tem MAIS facilidade em estudar?*
4. *Qual (ais) disciplina (as) escolar (es) você tem MENOS facilidade em estudar?*
5. *Geralmente, em quais disciplinas você não obteve sucesso e o levou a repetir a mesma série?*
6. *Quanto às demais disciplinas, que obteve sucesso, o que acha de ter que rever o mesmo programa novamente?*
7. *Se você pudesse escolher entre repetir o ano letivo inteiro ou repetir apenas as disciplinas que não obteve sucesso, o que escolheria? Por quê?*
8. *Durante as aulas das disciplinas que obteve sucesso, no ano anterior e que teve que repeti-la neste ano, você dá a mesma atenção aos mesmos conteúdos que deu no ano anterior? Esclareça?*

Após a aplicação dos questionários, nenhum participante desistiu de respondê-lo, tendo sido respondida todas as questões em tempo máximo proposto de uma hora.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção encontram-se os resultados da pesquisa, a qual aplicada a uma amostra de 26 alunos, dos quais 19 responderam ao questionário, tendo 7 rejeições por parte dos responsáveis pelos discentes. As informações registradas foram tabuladas a partir do programa Excel versão 2010. Para fins de identificação, os alunos serão apresentados nessa pesquisa como AL1, AL2, AL3...

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa são adolescentes, em sua grande maioria, da zona urbana das cidades onde foi realizada a investigação. Possuindo entre 13 e 18 anos

de idade, os participantes expressaram suas concepções por livre e espontânea vontade, haja vista a oportunidade de expor suas apreensões, as quais regem a formação crítica do aluno do ensino fundamental, especificamente, em relação a forma com que é encarada a repetência em suas escolas.

Um dos aspectos inicialmente revelados, notou-se que, em sua maioria, a tendência à repetência escolar deu-se voltada ao grupo de meninos, estes representados, graficamente a seguir:

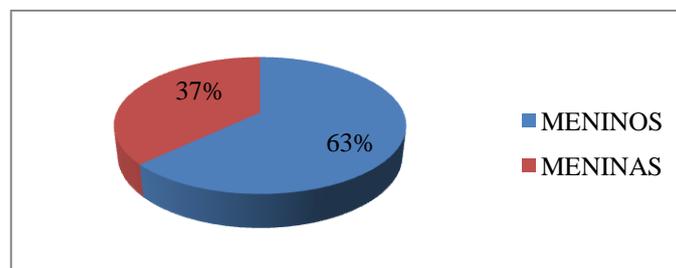


Gráfico 1 Gênero dos participantes

Faz-se necessário salientar a relevância desse aspecto, pois, segundo Dal'Igna (2007, p.249) “mecanismos de naturalização, essencialização e dicotomização são acionados e funcionam para justificar as diferenças de desempenho entre meninos e meninas, tanto no que se refere a comportamentos quanto no que diz respeito a conhecimentos”. Assim, nota-se a grande tendência à reprovação por parte dos alunos do sexo masculino devido a fatores psicológicos e cognitivos que vêm a interferir em sua aprendizagem. Não excluindo a necessidade de aprofundamento nessa área, no entanto, faz-se necessário o desenvolvimento de um estudo mais aprofundado que não caberá discutir nessa temática.

O primeiro questionamento considerou a quantidade de passagens que o aluno realizou a repetência em algum ano escolar do ensino fundamental, e assim os mesmos expressaram:

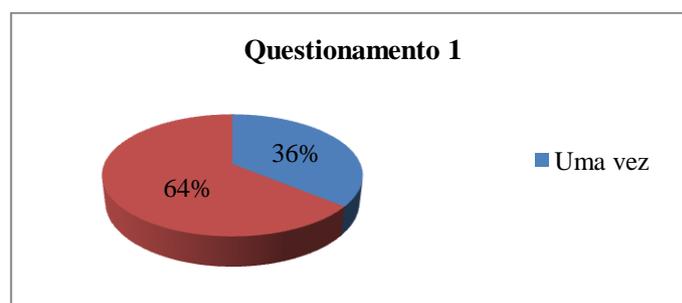


Gráfico 2 Repetência em algum ano escolar

Dado nitidamente alarmante, mais de 60% dos participantes já passaram pelo processo de repetência mais de uma vez, inclusive, houve registros de alunos com até cinco vezes.

Estudos demonstram que a taxa de repetência em séries/anos do ensino fundamental é um fator alarmante à formação que a escola deve propor aos alunos. Em Barros (1998):

As altas taxas de repetência no ensino fundamental são um indicador-chave de que muito ainda temos a caminhar para oferecer uma escola pública de qualidade. A eficiência do ensino público, analisada nessa ótica, é extremamente preocupante na região Nordeste do país. Resultados de pesquisa do INEP/SEEC mostram que as taxas de repetência para a 1ª série do ensino fundamental no país são de 44%, enquanto que alguns estados do Nordeste exibem taxas superiores a 50% (BARROS, 1998, p.5).

Um fator específico que deve ser investigada em prol de implementações no sistema educacional das fases iniciais da educação básica brasileira, a qual necessita do acionamento de políticas públicas, além do engajamento entre gestão, corpo docente, comunidade escolar e grupo familiar.

Em seguida, o questionamento realizado buscou revelar quantas vezes o aluno repetiu, especificamente, o sétimo ano do ensino fundamental, o qual está exposto, graficamente, a seguir:

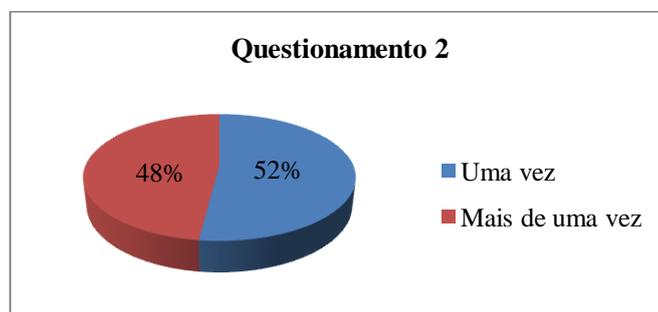


Gráfico 3 Repetência no 7º ano

O segundo questionamento revela o índice de repetência dos alunos no sétimo ano do ensino fundamental, o qual atingiu altos níveis, sendo, quase metade dos repetentes da pesquisa repetentes por mais de uma vez.

O terceiro e quarto questionamentos buscaram debater sobre quais disciplinas os alunos possuíam mais ou menos facilidade/gosto em aprender e assim os mesmos expressaram:

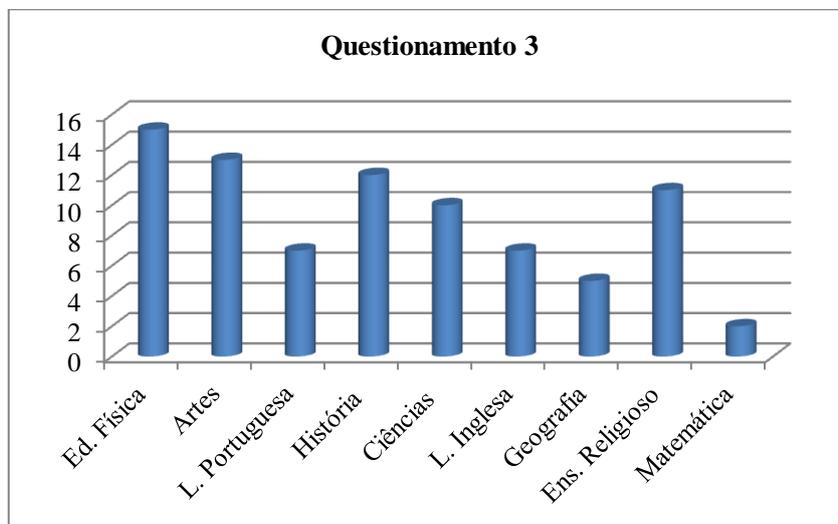
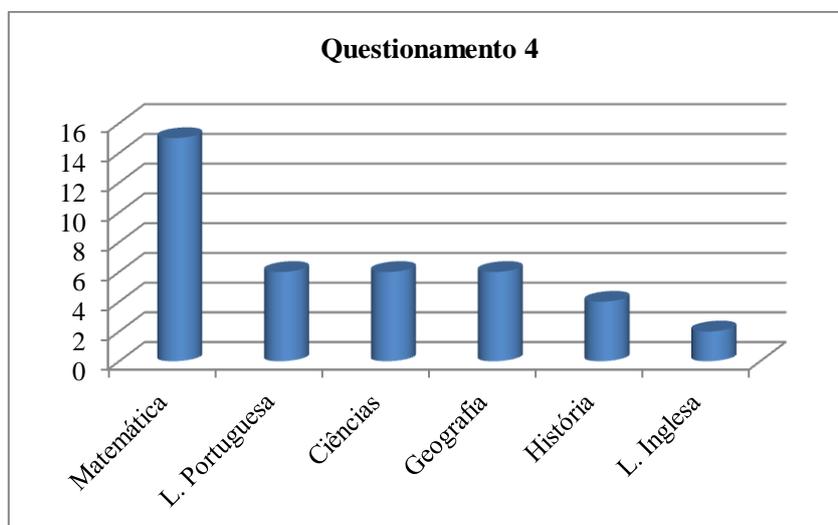


Gráfico 4 Disciplinas afins

Os participantes da pesquisa possuíam maior afinidade às disciplinas/matérias de Ed. Física e Artes, o que revela a possibilidade de subestimá-las em prol de esforçar-se pela aprovação daquelas disciplinas/matérias que os reteve, conforme expressa em gráfico a seguir:

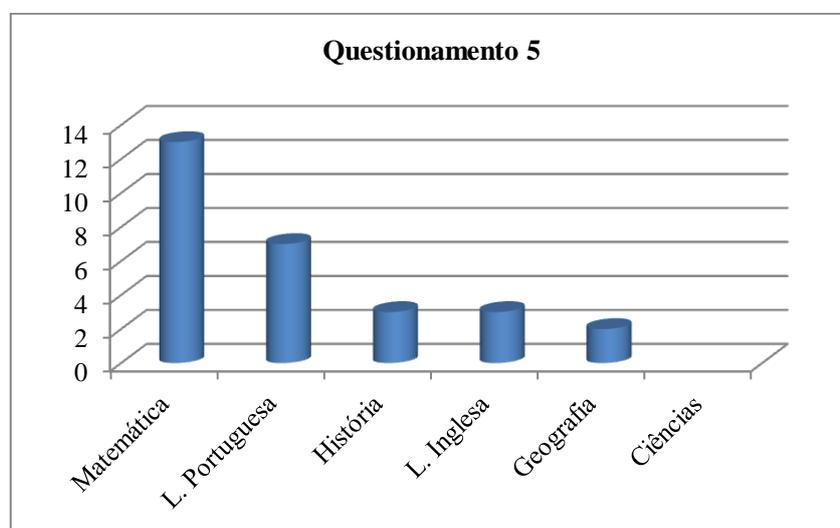


Como é possível observar, as disciplinas/matérias que os alunos mais se preocupam em obter êxito são Matemática, seguida por Língua Portuguesa, Ciências e

Geografia. A tendência em dedicar-se a essas disciplinas pode direcioná-los à desatenção das demais, anteriormente citadas no Gráfico 3.

Nessa corrida em prol da melhoria de determinado conjunto de disciplinas, o cenário educativo se encontra repleto de armadilhas capazes de perpetuar a situação do aluno em repetência contínua. O docente deve intervir propondo novas abordagens que possam envolver o discente repente de maneira a explorar seu conhecimento. Resende e Mesquita (2013) propõem que “os professores sugeriram a criação de oficinas capazes de propiciar maior interação aluno/professor e a utilização de material didático interessante e contextualizado, o que ressalta a importância de o professor extrapolar os conhecimentos já assimilados”.

Tratando-se, especificamente, da disciplina/matéria que o reteve em ano letivo anterior, o questionamento 5 buscou identificar qual delas tende mais a reprovar o grupo de alunos repetentes e, assim, expressaram:



Diante do gráfico 5, nota-se que as disciplinas/matérias de Matemática e Língua Portuguesa foram as que mais reprovaram os participantes da pesquisa. Faz-se necessário que haja a intervenção docente da área dessas disciplinas, voltada com foco específico, na qual, ao mesmo tempo, não faça com que o aluno perca o foco nas demais.

Conforme Hernández (1998 *apud* SAMPAIO, 2012):

O projeto possibilita ao aluno deparar com relações que vão além das disciplinas e que o ajudarão a resolver situações problemas que possam surgir, aumentando sua capacidade de encarar desafios.

Portanto, um projeto tem que ser construído não apenas para conscientizar o aluno sobre o assunto, mas para ajudá-lo a resolver todas as questões sobre esse assunto, pois mesmo que o projeto seja trabalhado de forma coletiva, a aprendizagem acontece de forma individual. O projeto vai se tornando algo real a partir do momento em que, dentro do conteúdo, começa a se desenvolver uma ação (HERNÁNDEZ, 1998 *apud* SAMPAIO, 2012, p11).

Com o intuito de explorar um pouco além essa questão, parte da gestão, coordenação e equipe docente proporcionar aos alunos, de modo geral, mas com um olhar mais atento à questão da repetência, as propostas de projetos como alternativa ao engajamento do aluno repetente ao prol das disciplinas rerepresentadas.

Para Agostinho (2017), atividades com projetos proporcionam aos alunos a seguinte conjectura:

A metodologia de Trabalho-Projeto é uma prática centrada no aluno, que desempenha um papel ativo e de construtor do seu conhecimento, pelo que o Trabalho-Projeto assenta nos princípios construtivistas. É uma metodologia que se desenvolve em grupos de trabalho, onde todos os elementos se apoiam, cooperam e colaboram entre si (AGOSTINHO, 2017, p2).

Meio a esse cenário de aflição discente, os projetos surgem como oportunidade de trazer àqueles repetentes a motivação pela pesquisa, pelos estudos em si que, por mais que possam estar repetindo o ano escolar, mesmo assim encontrem a vontade necessária para prosseguir, mesmo diante de tantas formas de fazê-lo fraquejar.

Dando continuidade à pesquisa, o questionamento 6 buscou explorar a opinião dos alunos sobre ter que rever os mesmos conteúdos programáticos, do ano escolar em questão e, assim, os mesmos expuseram:

AL1: “*Eu achei ruim, por que ver a mesma disciplina que já tinha visto*”.

AL2: “*Ruim por que ver as mesmas coisas não dá, poderia sim ser bom se o assunto mudasse a cada ano*”.

AL3: “*Acho ruim ter que ver as mesmas coisas*”.

AL4: “*Acho ruim pelo motivo de rever o mesmo assunto, sendo que já tinha passado nesse assunto ano passado, podendo estar vendo outros assuntos*”.

AL5: “*Eu acho muito ruim, por que vai ter que rever todas as matérias novamente, muito chato*”.

AL6: “*Acho muito ruim*”.

AL7: “*Acho ruim, por que se eu tive sucesso nela ano passado, por que tinha que revê-la novamente esse ano*”.

AL8: “*Eu acho ruim*”.

AL9: “*Matemática acho bom*”.

AL10: *“Ciência, história, artes, religião eu acho ruim por que aprender a mesma coisa não vai adiantar de nada”.*

AL11: *“Eu acho legal por que quanto mais disciplina revê-la mais ensina”.*

AL12: *“Acho ruim, por que se reprovei em uma matéria queria me esforçar mais nela, e não em todas”.*

AL13: *“Muito chato por que você ver a mesma coisa”.*

AL14: *“Acho isso um absurdo pelo fato de mim ter passado por essa disciplina e ter que estuda-la de novo durante um período de um ano. Acho que isso deveria ser concertado”.*

AL15: *“Eu acho ruim por que ficar repetindo as matérias que se deu bem é muito chato”.*

AL16: *“Chato, ruim por que tenho que focar em todas, até mesmo as que passei no ano anterior”.*

AL17: *“Muito ruim, por que eu vou ver as mesmas coisas”.*

AL18: *“Nada bom”.*

AL19: *“Não, acho muito bom”.*

Percebe-se, claramente, na palavra dos alunos, que a repetência é sinônimo de rejeição, sendo que, a enorme maioria não conseguiu estabelecer pontos positivos advindos do processo de repetência como, por exemplo, a possibilidade de aprimorar os conhecimentos já adquiridos nas disciplinas exitosas e reprovadas, além de prepararem-se melhor para os anos escolares seguintes.

Em questionamento seguinte, os alunos foram indagados sobre a hipótese de ter de escolher entre repetir apenas a (s) disciplina (s) que não obteve (ram) êxito ou todas as disciplinas do ano escolar, além de acrescentar uma justificativa, os mesmos explanaram o seguinte:

AL1: *“Apenas as disciplinas que não obtive sucesso por que é ruim repetir as matérias”.*

AL2: *“Repetir apenas as disciplinas por que tem chance de recuperar”.*

AL3: *“Repetir apenas as disciplinas que não passou”.*

AL4: *“Repetir apenas as disciplinas que não passei. Por que não estaria atrasada mais um ano”.*

AL5: *“Repetir apenas as disciplinas que não obtive sucesso, por que é muito chato a pessoa rever as matérias que a pessoa já teve sucesso”.*

AL6: *“Gostaria de repetir a matéria em que eu não obtive sucesso. Acho ruim perder um ano por causa de uma só matéria”.*

AL7: *“Repetir só as que eu reprovei, por que se eu tive sucesso nas outras não deveria revê-las novamente”.*

AL8: *“Apenas as disciplinas que não obtive sucesso, por que aí ninguém iria se atrasar”.*

AL9: *“Repetir apenas as disciplinas que não obtive sucesso. Para poder entender melhor”.*

AL10: *“Repetir apenas as disciplina que não obtive sucesso, por que seria legal”.*

AL11: *“Repetir apenas as disciplinas. Caso eu passasse em algumas e o resto não, eu preferia fazer as disciplinas do que revê-las o ano todo e seria melhor”.*

AL12: *“Repetir somente as disciplinas que reprovei, pra me esforçar e aprender o que estou tendo dificuldade”.*

AL13: *“Repetir apenas as disciplinas que não obtive sucesso por que seria mais fácil de passar de série”.*

AL14: *“Com certeza eu escolheria repetir apenas as disciplinas que não passei. Não tem lógica eu passar nela e ter que estudá-la de novo”.*

AL15: *“Eu escolheria a que só repeti por que seria muito chato fazer tudo de novo”.*

AL16: *“Repetir as disciplinas que não passei, por que assim ficaria melhor para estudar”.*

AL17: *“Repetir apenas as disciplinas, por que poderia ter dificuldade nas quais eu passei no ano passado, e eu poderia reprovar em outro que eu já tinha passado”.*

AL18: *“As que não teve sucesso, por que é melhor e não tem muita dificuldade”.*

AL19: *“Eu escolheria repetir apenas as disciplinas que não obtive sucesso, por que eu acho melhor”.*

Manifestação unânime, diante da possibilidade de terem de optar pela repetência, apenas pelas disciplinas em que não obtiveram êxito revela a situação de martírio que os discentes têm que passar ao ingressar em processo de repetência escolar.

Em último questionamento, os participantes foram indagados sobre suas condutas em relação à atenção quanto às disciplinas exitosas em ano escolar anterior, os quais responderam:

AL1: *“Eu dou atenção por que é muito importante estudar”.*

AL2: *“Uma bosta, por que além de repetir as coisas fica chato para recuperar os conteúdos perdidos”.*

AL3: *“Não, dou atenção nas matérias que não passei ano passado”.*

AL4: *“Ano passado tive sucesso em Matemática. Esse ano eu acho chato ver o mesmo assunto novamente”.*

AL5: *“É muito chato rever a mesma coisa novamente. Eu não dava atenção a matéria que eu tive sucesso”.*

AL6: *“Não, eu iria focar mais nas matérias em que eu não fui bem”.*

AL7: *“Sim, por que infelizmente é preciso”.*

AL8: *“Não acho legal, por que ver as mesmas coisas durante outro ano é chato”.*

AL9: *“Sim, estamos estudando a mesma coisa do passado”.*

AL10: *“É muito ruim”.*

AL11: *“Sim, as mesmas coisas do ano passado estou estudando agora. Os mesmos assuntos do ano passado eu não tive sucesso, mas, esse ano estou tendo sucesso”.*

AL12: *“Eu particularmente acho cansativo ver o mesmo conteúdo todos os anos”.*

AL13: *“Eu dou para eu não esquecer o conteúdo e passar novamente”.*

AL14: *“Algumas sim. Não são todas por que mudei de escola. Mas algumas sim”.*

AL15: *“Muito chato fazer de novo”.*

AL16: *“Dou a mesma atenção por que é preciso”.*

AL17: *“Sim, por que agora eu dou muita atenção para as matérias”.*

AL18: *“Chato. Não muito bom”.*

AL19: *“Acho muito ruim”.*

No tocante das expressões, é possível destacar que muitos dos alunos pesquisados expressam a questão da obrigatoriedade como fator crucial que os levam a prestar atenção, principalmente diante da necessidade de dar continuidade aos estudos.

5 CONCLUSÃO

O formato da Educação em nosso país desde muito tempo tenta assimilar os exemplos educacionais de sucesso europeu, onde a cultura é manifestada de outra forma com costumes completamente distintos do nosso povo, além das pedagogias modernas que impactam na condução dos processos educativos e na formação da classe docente.

No sistema educacional brasileiro se nota uma mistura de ideologias, de culturas e costumes da classe docente que acaba sujeitando o discente a compreender na fase de desenvolvimento cognitiva imprópria questões sociais que põem em xeque o futuro da escolarização básica.

Esta pesquisa revelou através dos discursos discentes uma problemática existente pela perspectiva deles quanto à repetência constante de anos escolares e consequentemente o bloqueio a estímulos mais adequados à fase de desenvolvimento cognitivo em que se encontram.

Partindo da análise dos discursos discentes, é possível compreender fatores importantes que os levam a frustração e desmotivação para continuar os estudos em anos posteriores com programas iguais a de anos anteriores, e o principal é ter a obrigação de cursar novamente todo o programa do sétimo ano do ensino fundamental, mesmo tendo obtido êxito na maioria das matérias/disciplinas.

Um dos fatores agravantes identificados foi verificar que na maioria dos casos encontrados nesta pesquisa, o número de repetentes é superior ao de alunos que conseguiram avançar nas séries/anos do ensino fundamental, os quais se encontram em descompasso total entre idade e série/ano escolar.

Com este estudo e posteriormente um aprofundamento nesta questão, é possível oferecer uma nova estrutura para a educação básica do nosso país, a qual viabilize aos discentes a possibilidade de desenvolver as competências natas de cada um e evitar um processo doloroso e desestimulante de repetência após repetir, principalmente, quando esta se der por uma matéria/disciplina que o discente em ano anterior tenha obtido êxito.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Cátia Sofia Gaspar. **O Trabalho-Projeto como estratégia pedagógica no ensino da História**. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada Mestrado em Ensino da História no 3ºCiclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova Lisboa: Portugal, 2017.

BARROS, Ricardo Paes de. **Conseqüências da repetência sobre o desempenho educacional** / Ricardo Paes de Barros, Rosane Mendonça. — Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Projeto de Educação Básica para o Nordeste, 1998. 23 p. — (Série Estudos, n. 7)

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e Projeções para o BRASIL**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=4037733>. Acesso em 30 nov. 2018.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida**. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>. Acesso em 15 dez. 2018.

DAL'IGNA, Maria Cláudia. **Desempenho escolar de meninos e meninas: há diferença?** Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 241-267. dez. 2007.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **Transgressão e mudança na educação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

MELO, Danila Vieira de. **Qualidade da educação e o IDEB: o olhar da equipe gestora no município de Olinda.** V Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco será realizado em agosto, no município de Garanhuns-PE, 2013.

PIAGET, Jean William Fritz. **A Construção do real na criança.** Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

RESENDE, Giovani. MESQUITA, Maria da Gloria B. F. **Principais dificuldades percebidas no processo ensino-aprendizagem de matemática em escolas do município de Divinópolis, MG.** Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.15, n.1, pp. 199-222, 2013.

SAMPAIO, Maria Cláudia Santos. **A importância de trabalhar com projetos no ensino fundamental/Maria Claudia Santos Sampaio.** Capivari - SP: CNEC, 2012. 44p.

SILVA, Izanira Gaspar da. **A transição dos alunos do quinto para o sexto ano do ensino fundamental: possibilidades e contribuições durante a transição por meio de um processo de ensino e aprendizagem significativa. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Guarapuava– PR, 2015.